



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2018

Após análise do Balanço de Contas referentes ao ano de 2018, conclui a Direção desta instituição, que se conseguiu uma boa gestão, com um resultado líquido positivo de 784,73 €. Enaltece-se o esforço e empenho dos colaboradores no sentido de tornarem possível tal resultado através de uma contenção de custos e uma abordagem criteriosa e consciente da execução do orçamento, que lembramos é um orçamento em que todos participam. Consideramos no entanto que há aspetos a melhorar, nomeadamente através de uma gestão mais consciente dos recursos existentes na própria instituição, tendentes à autossustentabilidade.

Os depósitos bancários e caixa representavam em 31 de Dezembro, um valor de 115.405 €. Apresenta-se a seguir um quadro comparativo com o Exercício de 2017 no que se refere aos Proveitos e Ganhos.

Rubricas	2018	2017	DIF.	%
71. Vendas	42.691,76 €	38.265,11 €	4.426,65 €	11,5
72. Prestação Serviços	159.597,82 €	155.566,17 €	4.031,65 €	2,6
75. Subsídios, doações e legados à Exploração	1.009.410,06 €	1.139.915,17 €	-130.505,11 €	-11,4
78. Outros Rendimentos e Ganhos	155.286,20 €	56.008,23 €	99.277,97 €	177,2
79. Juros e outros rendimentos similares	0,00 €	0,00 €	0,00 €	---
<b>TOTAL</b>	<b>1.366.985,84 €</b>	<b>1.389.754,68 €</b>	<b>-22.768,84 €</b>	<b>-1,6</b>

Da análise comparativa verificou-se uma diminuição de 1,60% nas receitas:

- Nas **Vendas** (42.692 €) houve um aumento relativamente a 2017 na ordem dos 11,5 %. Considerando o facto de que a partir do Verão e até ao final do ano a Loja Quatro Estações esteve fechada podemos considerar o resultado bastante animador. Neste item são de realçar os aumentos de vendas dos Lavoros (+2.893 €), graças à aglutinação com a Oficina do Livro, da Tecelagem (+1.097 €) e da Reciclagem (+ 765 €) e das diminuições da Agricultura (- 643 €) e da Padaria (- 318 €).



- Na **Prestação de Serviços** (159.598 €) comparativamente a 2017, verificou-se um aumento de 2,6 % devido ao facto de se ter verificado uma maior entrada de valores no que concerne às mensalidades cobradas aos utentes (+11.546 €). Em contrapartida registou-se uma diminuição de receitas provenientes da Formação Campânula (-4.815 €), e da Reparação de Instrumentos Musicais (-2.255 €) pelo facto de o primeiro Curso da Formação ter terminado e da Oficina de Reparação de Instrumentos Musicais ter sido extinta.
- Nos **Subsídios, doações e legados à Exploração** (1.009.410 €) verificou-se uma diminuição de receitas de 11,4 % comparativamente ao ano anterior. Nesta Rubrica, os valores provêm da Segurança Social ao abrigo do Protocolo de Cooperação (742.920 €); do POISE/FSE (Formação Profissional) (231.038 €);, do IEFP (33.172 €) no âmbito dos estágios e CEI+, dos abonos dos companheiros a nosso cargo, provenientes da Segurança Social (2.251 €) e do IFAP (29 €). A diminuição de receitas advém do facto de haver uma inconstância no pagamento do reembolso por parte do POISE (faltando ainda pagar o último quadrimestre de 2018) e de termos sido alertados para o facto de os recebimentos do programa ...193 deverem ser incluídos na conta 78.
- Na conta **Outros Rendimentos e Ganhos** (155.286 €), comparativamente ao ano transato verificou-se um aumento substancial de 99.278 €. Nesta conta são de destacar a Imputação de Subsídios do Programa POISE-03-4229-FSE-000193 (94.915 €), Donativos (35.139 €), Rendimentos e Ganhos (10.420 €) provenientes do pagamento de renda dos colaboradores internos e renda de Alfragide e de Autoprodução (5.894 €), vindo essencialmente da área da Padaria. Os outros itens resultam de Quotas (235 €), Recuperação de Despesas (3.329 €) Imputação a Subsídios Investimento ( 2.494 €), Restituição de Impostos ( 2.803 €), Correções anteriores (53 €) e Descontos pronto pagamento (4 €).

Seguidamente analisaremos o quadro de Custos e Perdas:

Rubricas	2018	2017	DIF	%
<b>61.</b> Custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas	96.202,63 €	103.437,62 €	-7.234,99 €	-7
<b>62.</b> Fornecimentos e Serviços Externos	282.808,64 €	293.976,02 €	-11.167,38 €	-3,8
63. Gastos com Pessoal	950.507,10 €	941.205,40 €	9.301,70 €	1
<b>64.</b> Gastos de depreciação e amortização	27.973,32 €	34.473,84 €	-6.500,52 €	-18,8
68. Outros gastos e perdas	7.379,57 €	14.897,45 €	7.517,88 €	-50,3
<b>69.</b> Gastos e Perdas Financeiras	1.329,85 €	882,87 €	446,98 €	50,6
<b>TOTAL</b>	<b>1.366.201,11 €</b>	<b>1.388.873,20 €</b>	<b>-22.672,09 €</b>	<b>-1,6</b>

Da análise comparativa com 2017 verifica-se uma diminuição de 1,6 % nos custos.



- No **Custo das Matérias Consumidas** (96.203 €) verifica-se uma diminuição na ordem dos 7 % comparativamente a 2017, destacando-se uma contenção maior no que concerne aos custos com matérias primas das atividades artesanais (-6.850 €) e dos géneros alimentares (-2.270 €), o que reflete uma conscientização assinalável por parte dos responsáveis pela aquisição dos alimentos no combate ao desperdício e a sua utilização racional e mais criteriosa na escolha dos fornecedores. Por outro lado, verificou-se um aumento das matérias específicas para a pecuária (+ 1.252 €), atividades específicas para agricultura e silvicultura (+598) e das atividades oficiais (+ 35 €).
- No **Fornecimento de Serviços Externos** (282.809 €), verificou-se uma diminuição de custos na ordem dos 3,8%. As rubricas que registaram um maior aumento foram: Honorários (+ 1.014 €), devido ao pagamento de recibos verdes a formadores afetos à Formação Profissional do curso de Cozinha em Dornelas, a que se juntam os honorários do médico, terapeuta da fala, terapeuta artística, advogada, notária,...; Combustíveis (+ 2.292 €), justificando-se com uma maior utilização dos carros ao serviço da Formação Profissional nos estágios de formandos, Eletricidade (+ 2.000 €), Outros Fluidos/ Gás (+ 1.633 €), Água (+ 744 €); Seguros (+ 1.818 €), Material Didático (+ 2.805 €) e Material de Escritório (+ 573 €). Por outro lado as descidas mais significativas foram das rúbricas Conservação e Reparação (-5.162 €), Trabalhos Especializados (-4.229 €), Higiene e Limpeza (- 3.967 €), Ferramentas e Utensílios (-2.784 €), Encargos com Educação (-1.600 €), Serviço de Apoio a alunos (- 1.485 €) e Encargos com Saúde (-1.057 €). De realçar que a diminuição destas rúbricas é demonstrativa da campanha de contenção realizada perante os colaboradores, em que se apelou a uma maior racionalização dos custos.
- Nos **Gastos com Pessoal** (950.507 €) registou-se um aumento percentual de 1% comparativamente com 2017. Fazendo a análise item por item verificamos que em Remunerações, comparativamente a 2017, houve um aumento de 19.605 €, justificado pelo facto de termos tido mais estágios, aumento do salário mínimo e inclusão de 3 novos colaboradores: Xavier, Jochem e Ricardo, verificando-se ainda um aumento de 1.424 € com outros Custos (Cursos, Vestuário de Trabalho e Medicina no Trabalho). Nos outros itens verificou-se uma diminuição: Estimativa de encargos com férias (-7.756 €), Ajudas de Custos com Voluntários (-1.985 €), Alimentação (-1.273 €); Encargos Sociais (- 559 €) e Seguros (- 154 €).
- Nos **Gastos de depreciação e Amortização** (27.973 €), verifica-se uma diminuição de 18,8%, pelo facto de se ter optado por uma taxaço das amortizações a 25%..
- Nos **Outros Gastos e Perdas** (7.379 €), houve uma diminuição comparativamente a 2017 de 7.518 €, derivado de Correções de Exercícios anteriores (- 8.264 €), Coimas (-150 €) e Donativos (-60 €). Em contrapartida verificou-se um aumento de 639 € em Impostos e 317 € em Cotizações.
- O valor dos **Gastos e Perdas Financeiros** (1.330 €) registou-se um aumento de 447 €, comparativamente ao ano anterior e resulta de Juros e Serviços Bancários;

Pode-se concluir que o ano agora analisado foi demonstrativo de uma gestão equilibrada, transparente e rigorosa. De salientar as vicissitudes e constrangimentos financeiros e burocráticos tidos com a condução do Programa de Formação Profissional, nomeadamente com atrasos do pagamento de reembolsos. Neste campo devemos salientar o facto de o reembolso correspondente ao período de Outubro a Dezembro no valor de cerca de 130.000 €, não ter sido pago até ao momento e por tal não ter entrado no ano contabilístico em apreço. Continuamos preocupados com a questão da subsidiodependência, que nos coloca num patamar de incertezas em relação ao futuro, pois um colapso com origem nas entidades financiadoras, pode significar tempos muito difíceis na instituição. Assim o tema da sustentabilidade terá que estar sempre presente na agenda da Casa Santa Isabel.

Acreditamos ser possível uma maior contenção de custos e um maior e melhor aproveitamento e rentabilização dos recursos disponíveis através de um trabalho transversal e partilhado por todos os colaboradores. Acreditamos que só a participação e o empenho de todos nos processos implementados e/ou a implementar nos pode levar ao cumprimento dos objetivos a que a instituição se propõe realizar, justificando a sua missão e alargando a sua visão.



Sabemos que os tempos são difíceis e exigem sacrifícios. A credibilidade sustentada nas boas práticas existentes na Casa Santa Isabel ao longo dos anos, torna-nos ainda mais responsáveis e exigentes no que respeita aos nossos processos e atitudes.

Apesar das preocupações tidas com a sustentabilidade económica, foi proposta e autorizada pela Assembleia Geral a compra de um terreno em Torrozelos pelo valor de 110.000 €, com vista à promoção do bem estar e à melhoria da qualidade de vida dos utentes, através da prática e intervenções terapêuticas ocupacionais orientadas e programadas na área da agricultura e ainda tendo como finalidade a produção agrícola e consequente autossustentabilidade alimentar. Não tendo disponibilidade financeira em conta corrente, contraímos um empréstimo junto à Federação ANTHROPOI, da Alemanha e ao mesmo tempo foi encetada uma campanha de donativos que possibilitasse a arrecadação de verbas com vista ao respetivo pagamento e ainda a investimentos necessários. O resultado foi muito favorável ao ponto de termos a garantia do financiamento total para a aquisição e consequente pagamento do empréstimo. Foi ainda encetada uma campanha, através de matchfunding, para melhoramentos e investimentos necessários com um valor de previsto de 30.000 €. O resultado foi um sucesso, tendo arrecadado 15.000 €, com a duplicação do valor através da Software Stiftung.

Ao longo de todo o ano mantivemos várias parcerias formais e informais com várias outras instituições, autarquias e empresas. Desta forma pretende-se intervir na sociedade envolvente, de forma responsável, partilhando saberes e experiências.

Um dos objetivos centrais do nosso trabalho foi o de **desenvolver a autonomia dos nossos clientes/companheiros**. Neste sentido houve a participação em diversas atividades de índole desportiva (provas da ANDDI), cultural (Carnaval Escolar, Festival Especial, Festas do ano organizadas internamente, participação do Rancho em várias atuações, etc.) e social (atividades de férias, idas a concertos e exposições, visitas de estudo, Jornadas Desportivas da CERCIMira, Festival de Natação Adaptada, Atividades de Verão na praia e montanha com apoio do GASPorto, Caminhada a Santiago de Compostela com um grupo de companheiros, participação em atividades organizadas por coletividades do concelho, Festa da Castanha, etc.).

Executar a **Política da Participação**, foi também um dos objetivos a alcançar durante o ano. Para isso agendaram-se de forma regular reuniões que apelavam à participação dos colaboradores de forma a incentivar a sua participação ativa na vida e assuntos da instituição (Conselho de Colaboradores, Reuniões de Grupos, Preparações de festas e eventos, ...) e houve reuniões regulares do Grupo da Direção com todas as áreas oficiais e os Lares Residenciais. Houve também a interação efetiva com outras instituições do conselho e não só, no sentido, de um trabalho de proximidade e um contributo para um desenvolvimento social e cultural do meio envolvente. Realçamos a continuidade dos Saraus Culturais, realizados ao longo do ano, sempre na última sexta feira do mês e que pretende aproximar a instituição do meio social envolvente. Destacamos ainda a participação de técnicas no seio da CPCJ, Rede Social e CLAS; Participação na Expo Social, etc.

A **Política da Responsabilidade Social**, mereceu também um papel de destaque nas atividades ocorridas no ano de 2018. Desta forma houve a participação ativa em reuniões e encontros tanto ao nível local, nacional e mesmo internacional. Assim temos a destacar a participação nos Encontros da Sociedade Antroposófica; participação no Conselho de Pedagogia Curativa e Sócioterapia, em Dornach – Suíça; reuniões da Federação Hispano Portuguesa de Pedagogia Curativa e Sócioterapia Antroposófica; participação em vários encontros e reuniões no âmbito do CLAS; o acompanhamento de Escolas em visitas à nossa instituição; participação ativa na Expo Social; continuámos a organizar os Saraus Culturais, sempre na última sexta feira de cada mês, procurando aproximar a comunidade em geral da Casa Santa Isabel, com os seguintes temas. “Santiago: Caminho interior e exterior”, “Mulheres na Arte Ocidental”, “2 Volta ao mundo com harpa e guitarra”, “Concerto: Músicas Brasileiras”, “Serra da Estrela: Entre o sonho e a realidade”, “Contos da Amazônia” e “Em terras do Preste João: Uma viagem à Arménia e Geórgia”...

Executar **Políticas de Recursos Humanos** também mereceu atenção especial. Para os voluntários e novos colaboradores realizou-se um curso de introdução. Realizaram-se também, sob orientação da empresa Biocheck, visitas regulares no sentido de implementação e orientações do Sistema HACCP. Finalizámos o Curso Formação Campânula de Pedagogia Curativa e Socioterapia, com apresentação dos trabalhos finais por parte de alguns dos formandos. Organizámos workshops com boa adesão dos colaboradores, nomeadamente Pintura Terapêutica. Tivemos a saída dos colaboradores Pedro Wessling, Alexandra Wessling e João Brito e dos voluntários Fátima Oliveira, Susana Ribeiro e Sérgio Rubio e a entrada dos novos voluntários Adua Guerra Santos (que já vinha a colaborar connosco desde o início do



ano), Victória Sellito, Luiz Gabriel Santos, Sissi Guerra Santos, Omar Sanchez, Claudete Santos e Sandra Persichitti.

Nas **Políticas de Parceria**, continuámos a nossa participação nas reuniões do Núcleo Executivo da Rede Social de Seia, a colaborar com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Seia, com os Agrupamentos de Escolas, com o IEFP de Seia ao nível dos estágio profissionais de formandos, Programas CEI e Estágios Profissionais, com a Comissão Local de Desenvolvimento Social, com o Centro Social da Quinta do Monterroso através do Programa PAII, com a EAPN da Guarda, com ASTA, Associação San Juan de Tenerife, Associação Tobias de Madrid, Associação 29 de Abril de Montemor-o-Novo, Grupo de Apoio Social do Porto, Escola Evaristo Nogueira, Agrupamentos de Escolas do Concelho ....

Também as **Políticas da Ética e da Qualidade**, através dos processos da qualidade e auditorias internas mereceram destaque e a atenção devidas.

Casa Santa Isabel, 9 de Abril de 2019

A DIRECÇÃO